

# MASTOCITOMA CUTÂNEO EM CÃO – RELATO DE CASO

## CUTANEOUS MAST CELL TUMORS IN DOGS – CASE REPORT

<sup>1</sup>SOUZA F.B; <sup>2</sup>MAIOCHI A.M; <sup>2</sup>DAINEZE V.H

<sup>1</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária - Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária - Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM

### RESUMO

Os mastócitos são células redondas do tecido conjuntivo. Mastocitoma é a proliferação anormal de mastócitos apresentando-se geralmente como nódulos solitários, podendo também aparecer como nódulos múltiplos. É a neoplasia mais comum em cães sendo que de 7 a 21% são considerados tumores cutâneos caninos e 11 a 27% das neoplasias malignas. Ocorre em cães de idade média de 8-9 anos, sem predileção por sexo. As raças mais predispostas são Boxer, Boston Terrier, Beagle e Schnauzers. Os locais mais corriqueiros para o desenvolvimento da neoplasia são: o períneo, genitália, tronco e região inguinal. Existem três graus para a diferenciação das células neoplásicas, para a identificação do grau torna-se necessária a observação da presença e proeminência de seus grânulos citoplasmático e o índice mitótico das células, essa neoplasia pode ser confundida com outras neoplasias cutâneas de células redondas. Para a realização do diagnóstico são realizadas exames citológicos para a identificação do tumor e histopatológico para a determinação dos mesmos graus. O tratamento consiste em excisão cirúrgica, radioterapia, quimioterapia, criocirurgia. O relato de caso descreve um canídeo da raça Golden Retriever apresentando massa tumoral em região de cotovelo esquerdo. Foi realizada cirurgia para remoção da massa seguido de quimioterapia. Posteriormente o cão veio a óbito.

Palavras-Chave: Mastocitoma Cutâneo, Neoplasias, Cães

### ABSTRACT

The mastocitos are connective cells of the round tissues. Mastocytoma is abnormal proliferation of the mastocitos presenting usually as a lonely nodule, happening sometimes as a multiple nodule. It's the neoplasma more common in dogs, the way that 7 from 21% are considered as cutaneous canine tumors and 11 from 27 % of the malignant neoplasma. It happens to middle age dogs, from 7 to 8 years old, with no predilection for sex. The races that are more predisposed are Boxer, Boston terrier, Beagle and Schnauzers. The area more common to develop the neoplasia is the perineum, the genitals, the trunk, and the inguinal area. There are levels to different the neoplasma cells, to identify the level it is necessary to observe the presence and the prominence of the cytoplasmic granule and the mitotic index of the cells, this neoplasma can be confused with another cutaneous neoplasma of round cells. To find ant the diagnostic, somethings are maden like cytological exams to identify the tumor and histopathological to check the levels. The treatment consists in the elimination in the surgery, radiotherapy, chemotherapy, criocirurgia. The report of the case says that canine of the race Golden retriever presenting tumor in the left elbow. It was accomplished a surgery to take off the tumor followed by chemotherapy. After that, the dog died.

Keywords: Cutaneous Mastocytoma, Neoplasma, Dog

### INTRODUÇÃO

Os mastócitos são células do tecido conjuntivo que se originam da medula óssea (ROSS M.H; PAWLINA W, 2008). São células residentes do tecido conjuntivo, mantêm a capacidade de se proliferar após a maturação. O achado característico encontrado em mastócitos maduros é a presença de grânulo citoplasmático composto por substância biologicamente ativa, como histamina e a heparina. (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2004).

Mastocitoma é a neoplasia cutânea mais comum em cães sendo que de 7 a 21% são considerados tumores cutâneos caninos e 11 a 27% das neoplasias malignas (VAIL, 1996; RECH *et al.*, 2004).

Caracteriza-se por transformações e proliferação anormal de mastócitos. (ROCHA *et al.*, 2004; FERREIRA *et al.*, 2008).

Essa neoplasia é muito rara em humanos, mas, são muito comuns em cães (MACY, 1985; FURLANI *et al.*, 2008). Ocorre em cães com idade média entre 8-9 anos (COELHO, 2002) sem predileção por sexo (SCOTT *et al.*, 1996; BARIANI *et al.*, 2007). As raças como Boxer, Boston Terrier, Beagle e Schnauzer são mais predispostas a apresentar essa neoplasia (MCGAVIN; ZACHARY, 2009). Apresentam-se na maioria das vezes como nódulos solitários, porém em alguns animais encontramos múltiplas lesões (GROSS *et al.*, 2009). Geralmente nos cães o tumor ocorre na parte posterior do corpo do animal o flanco e escroto (JONES; HUNT; KING, 2000), os locais mais corriqueiros para o desenvolvimento da neoplasia é o períneo, genitália, tronco e região inguinal (DALECK; DE NARDI; RODASKI, 2008). Existem três graus para a diferenciação das células neoplásicas. Para a identificação do grau torna-se necessária a observação da presença e proeminência de seus grânulos citoplasmáticos e o índice mitótico das células (JONES; HUNT; KING, 2000). O mastocitoma de grau I se caracteriza por ser bem diferenciado, bem acentuado, superficial e com baixa ocorrência de mitose. No grau II apresenta-se moderadamente diferenciado, pouco a moderadamente restringido, moderada infiltração nos tecidos profundos da derme e índice mitótico moderado (COWELL *et al.*, 2009). No grau III caracteriza-se por ser pouco diferenciado e por isso pode ser confundido com outras neoplasias cutâneas de células redondas como: melanoma maligno, tumores venéreos transmissíveis (TVT), histiocitomas, etc. (GROSS *et al.*, 2009). Para a realização do diagnóstico são realizados exames citológicos para a identificação do tumor e o histopatológico para a determinação dos graus. O tratamento consiste em excisão cirúrgica, radioterapia, quimioterapia,

criocirurgia. (DALECK; DE NARDI; RODASKI, 2008). O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de Mastocitoma ocorrido no hospital veterinário das FIO/FEMM, bem como descrever a doença e os métodos de tratamento.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Um canídeo, doméstico, da raça Golden Retriever, macho, 13 anos, trinta quilos, foi apresentado ao Hospital Veterinário das Faculdades Integradas de Ourinhos FIO/FEMM com queixa de anorexia, hipertermia, alta infestação por ectoparasitas e com massa tumoral em região de cotovelo esquerdo medindo cerca de 4 cm de diâmetro, firme, ulcerada e aderida a musculatura. O animal havia sido tratado com imizol, doxiciclina e potenay por outros veterinários.

Procedeu-se colheita de material, através de cito punção (CP), lâminas imediatamente fixadas e coradas pelo método de panótico/giemsa. No exame citológico observou-se discreta a moderada quantidade de células redondas neoplásicas. Essas exibiam anisocariose e anisocitose acentuadas, cromatina grosseira dispersa, nucléolos múltiplos e conspícuos. O citoplasma era moderado e basofílico com limites ora distintos ora indistintos e em seu interior moderada quantidade de grânulos metacromáticos. Além disso, observou-se moderada presença de células inflamatórias polimorfonucleares (eosinófilos). Determinou-se assim diagnóstico de Mastocitoma Cutâneo.

Após a confirmação do resultado citológico optou-se pela realização da cirurgia para retirada da massa tumoral. Após 15 dias iniciou-se o tratamento quimioterápico semanal com vimblastina 2mg/m<sup>2</sup>, em um total de cinco sessões. Após três semanas do término da quimioterapia o animal apresentou recidiva local da lesão onde foi confirmado através de exame citológico O proprietário optou pela eutanásia do animal.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando os achados macroscópicos, citopatológicos e a história clínica, foi feito o diagnóstico de Mastocitoma Cutâneo. O paciente foi submetido à extirpação cirúrgica da massa em cotovelo esquerdo respeitando-se as margens

cirúrgicas de três centímetros em todas as direções (ROCHA *et al.*, 2004).O mastocitoma é considerado uma neoplasia maligna que acomete cães sem predileção por raça ou sexo (SCOTT *et al.*, 1996; BARIANI *et al.*, 2007). Esta neoplasia, caracteriza-se por apresentar, células redondas que se arranjam em cordas e folhetos, além de um citoplasma repleto de granulações (GROSS *et al.*, 2009). O diagnóstico diferencial deve ser feito com outras neoplasias malignas de células redondas como o histiocitoma, linfoma, plasmocitoma, melanoma. A literatura cita que para se obter um bom tratamento adequado é necessário que se faça excisão cirúrgica, radioterapia, quimioterapia, criocirurgia. (DALECK; DE NARDI; RODASKI, 2008).

## CONCLUSÃO

Os mastocitomas caninos, independente do seu grau de malignidade, são neoplasias que merecem um cuidado especial devido ao alto índice de recidivas e metástases.

A citologia associada à história clínica é um exame que auxilia muito no diagnóstico do Mastocitoma nos vários graus apresentados.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BARIANI M.H et al. Mastocitoma Cutâneo em Cães – Relato de Caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** – Publicação Científica da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça / FAMED, ano IV, n.8, janeiro de 2007.
- COELHO H.E. **Patologia Veterinária**. 1 ed. São Paulo. Editora Manole, p.71. 2002.
- COWELL R.L. **Diagnóstico Citológico e Hematologia de Cães e Gatos**. 3 ed. São Paulo. Editora med. vet., p.69. 2009.
- DALECK C.R; DE NARDI A.B; RODASKI S. **Oncologia em Cães e Gatos**. 1 ed. São Paulo. Editora roca, p. 283-289. 2008.
- FERREIRA K.C.S et al. **Estudo Retrospectivo de Cães Acometidos por Mastocitoma Cutâneo Atendidos Pelo Serviço de Oncologia Veterinária do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no Período de Maio de 2004 a junho de 2008**. Conbravet. 2008.
- FURLANI J.M et al. **Mastocitoma Canino: Estudo Retrospectivo**. **Revista Ciência Animal Brasileira**, v.9, n.1, p.242-250, jan/mar 2008.

GROSS T.L. **Doenças de Pele do Cão e do Gato**. 2 ed. São Paulo. Editora roca, p. 837- 841. 2009.

JONES T.C; HUNT R.D; KING N.W. **Patologia Veterinária**. 6 ed. São Paulo. Editora Manole, p.880. 2000.

JUNQUEIRA L.C; CARNEIRO J. **Histologia Básica**. 10 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, p. 99-100. 2004.

MCGAVIN M. D; ZACHARY J. F. **Bases da Patologia Veterinária**. 4 ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, p.1254. 2009.

RECH R.R et al. Mastocitoma Cutâneo Canino. Estudo de 45 casos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.56, n.4, p.441-448, 2004.

ROCHA T.M et al. **Mastocitoma em Cães-Revisão**. Revista Clínica Veterinária n.52, p.42-54, 2004.

ROSS M.H; PAWLINA W. **Histologia Texto e Atlas**. 5 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, p. 170-171. 2008.